



Reunião do TUAC em Paris

Oferta e procura de competências pode ajudar a reduzir a desigualdade salarial

Págs. 10, 11 e 12



Reino Unido: reconversão de escolas em academias é um erro

Pág. 2



CSEE passa a integrar a Grande Coligação para o Emprego Digital (Grand Coalition for Digital Jobs)

Pág. 6

Reino Unido: reconversão de escolas em academias é um erro



Os sindicatos no Reino Unido, apoiados por diversos especialistas em educação, incluindo professores, governadores e funcionários das escolas, alertam para os prejuízos da adoção da proposta do governo de transformar escolas em academias.

Segundo a União Nacional de Professores (NUT), é errado afirmar que só há um caminho para a melhoria da escola, e tornar-se uma academia não garante os padrões mais elevados de educação para as crianças. A medida em causa, batizada como “Adoption Bill” pretende acelerar o processo de conversão de escolas com fraco aproveitamento em academias. As disposições do projeto de lei exigem que estas escolas - consideradas pelo

departamento de normas Ofsted como deficitárias de qualidade - passem a ser sujeitas a medidas especiais.

De acordo com os opositores deste modelo, o processo de conversão tem sido pouco claro e a realidade tem mostrado que não há uma relação direta entre o estabelecimento de academias e a melhoria dos resultados académicos.

Academias são escolas mantidas pelo Estado, mas geridas de forma independente na Inglaterra criadas com a ajuda de patrocinadores externos. As academias têm mais autonomia do que as escolas sob controle da autoridade local.

Mais detalhes em:

http://www.ei-ie.org/en/news/news_details/3835

Iraque: sindicatos unem-se num projeto destinado a trabalhadores da educação

A União de Sindicatos do Curdistão anunciou no princípio de janeiro a realização de um importante projeto de criação de infra-estruturas que visam melhorar as condições habitacionais dos trabalhadores da educação curdos. A iniciativa, que conta com a colaboração de mais de 20 empresas do setor da construção, vai permitir a construção de mais de 17 mil unidades habitacionais, na sua maioria apartamentos.

O projeto realizado em parceria com algumas autoridades governamentais visa garantir a disponibilidade de alojamento para docentes, assim como incluirá a construção de escolas, creches, sistemas de abastecimento de água, sistemas de reciclagem de água, sistemas de drenagem, eletricidade e estradas.



Assinatura do contrato para a construção de infra-estruturas na educação

2016 deverá ser ano de investimentos em África

O novo ano trará uma onda de novos investimentos em educação em todo o continente africano, após a divulgação de apoios significativos de alguns governos. Na Nigéria, o número de professores deverá duplicar. De acordo com informações divulgadas pela União Nacional de Professores (NUT) na Nigéria, o governo anunciou o recrutamento de 500 mil novos professores em 2016 para aumentar o investimento em educação no país.

Os ecos de investimento chegaram ao Quênia, com a União Nacional de Professores (KNUT) a afirmar que a realidade da Nigéria confirma uma tendência de investimento que se estende a outros países. Os governos da Tanzânia e Sul – Africano também falam de aumento de salários e do número de professores.

No entanto, em relação ao Quênia, a KNUT destacou que o setor de educação pública do país foi negligenciada ao longo dos anos. Uma realidade que tem obrigado muitos pais a colocar os seus filhos em escolas privadas que, segundo o sindicato, não atingem os padrões mínimos de qualidade.

O sindicato acusa o governo queniano de dificultar a atividade sindical. Cortou nos salários dos professores, e subfinanciou o sistema escolar, atribuindo apenas 10% do financiamento realmente necessário para o funcionamento das escolas. Prevê-se que os custos dos materiais de aprendizagem, alimentos e os salários dos professores possam aumentar 30/50 por cento durante 2016.



Professor no Quênia

Foto: Karel Prinsloo/ARETE/UNESCO

Comité da Juventude da CES tem um novo rosto



Tom Vrijens

Presidente da Comissão da Juventude da Confederação Europeia de Sindicatos (CES)



Tom Vrijens foi eleito presidente da Comissão da Juventude da Confederação Europeia de Sindicatos (CES). O Comité da Juventude da CES elegeu o seu presidente e o seu 'comité', o órgão regulador que orienta as decisões políticas.

"Os jovens têm sido duramente atingidos pela recessão, e têm, em média, 2,6 vezes mais probabilidade de estar desempregados do que as pessoas mais velhas. Mais de 30% dos jovens europeus estão em risco de pobreza e exclusão social. Essa tendência é reforçada por políticas de austeridade, como salários mínimos, mini-empregos e contratos de zero horas. Os jovens são os novos pobres", disse Tom Vrijens. Com 30 anos de idade, Tom Vrijens tem sido um membro do comité da CES. É coordenador da juventude da confederação belga ACV-CSC, desde 2010.

"Agora, mais do que nunca, é hora dos jovens sindicalistas trabalharem juntos para garantir uma Europa mais social com melhores condições de trabalho e de vida. Prioridade um é criar qualidade,

empregos sustentáveis para as mulheres e homens jovens". Agradeceu a Salvatore Marra pelo seu notável trabalho durante seu último mandato. É uma grande honra e uma grande responsabilidade de ser eleito para lutar pelos direitos dos jovens trabalhadores".

O Comité da Juventude CES 'bureau' inclui sete membros provenientes de diferentes confederações sindicais europeias e regiões da Europa:

- Tom Vrijens (Bélgica)
- Viktória Nagy (Hungria)
- Rune Bugten (Noruega)
- Zelimir Stanic (Eslovénia)
- Lauren Usher (Reino Unido)
- Daniel Carlsted (Suécia)
- Ernesto Alfageme (Espanha)

A CES congratula-se com o anúncio feito pelos Ministros das Finanças em avançar com um imposto sobre transacções financeiras (FTT)



A secretária-geral adjunta da CES Veronica Nilsson disse no Conselho da União Europeia (UE) que o "FTT ainda está no caminho certo, é atual e relevante, embora muitos dos detalhes importantes ainda precisem de ser trabalhados".

"A CES continuará a pressionar para a criação de um FTT forte que poderia juntar as verbas necessárias para a Europa investir na economia real. Além disso, reduziria actividades financeiras especulativas que desestabilizam as nossas economias. Um FTT iria trazer um pouco mais de justiça social e limitar os excessos selvagens do nosso sistema financeiro".

"Nós não estamos surpreendidos com a ameaça de George Osborne para tomar medidas legais contra o imposto. A CES condena as suas tentativas criar uma vedação na cidade de Londres que a isente da regulamentação da UE como parte da renegociação dos termos de adesão à União Europeia pelo reino unido".

O FTT abrange 10 países da União Europeia: França, Alemanha, Espanha, Itália, Bélgica, Áustria, Portugal, Grécia, Eslováquia e Eslovénia, além de um outro país participante, a Estónia, que se retirou de momento.

CSEE passa a integrar a Grande Coligação para o Emprego Digital (Grand Coalition for Digital Jobs)



O CSEE submeteu com sucesso a sua adesão para a Grande Coligação para os Empregos Digitais. As grandes coligações foram implementadas pela Comissão Europeia, com o objetivo de "facilitar a colaboração entre os prestadores de negócios e educação, agentes públicos e privados a tomar medidas para atrair os jovens para o ensino das TIC e de reconverter os desempregados".

O CSEE é a primeira organização sindical a integrar uma Grande Coligação da Comissão Europeia. Outros participantes até agora são empresas como a Adobe, Google, Microsoft e organizações como o Instituto de Liderança-Digital European Schoolnet.

Com o objetivo de garantir que os sindicatos de professores e funcionários da educação de todos os níveis de ensino se mantenham na vanguarda da evolução em matéria de inovação na educação e na profissão docente, o CSEE pretende participar nesta rede que procura desenvolver aprendizagens inovadoras ao longo da vida e promover carreiras gratificantes e condições de trabalho dignas para homens e mulheres. Procura-se ainda colmatar a falta de competências digitais na Europa e abordar a falta de recursos humanos relacionadas com as TIC em todos os sectores da indústria. Esta iniciativa pretende contribuir para aspetos como a qualidade do ensino, a liberdade académica e a inclusão.

Os professores enfrentam desafios em toda Europa sobre o uso das ferramentas digitais no trabalho diário, equipamentos e TIC atualizadas. É fundamental promover o uso responsável dos meios digitais nas instituições de ensino, pela relevância destas áreas no futuro. O CSEE pretende apoiar os professores para enfrentar os desafios do século 21 na profissão docente e para permitir que os alunos obtenham as competências necessárias para o mercado de trabalho, bem como a educação de alta qualidade que adequadamente prepara os alunos para a aprendizagem ao longo da vida.

Com base na resolução da Conferência do CSEE em moldar a profissão docente do século 21, foi criada uma equipa de trabalho, constituída por oito especialistas em inovação e TIC na educação provenientes da Áustria, do Chipre, da Alemanha, dos Países Baixos, da Polónia, de Portugal, da Roménia e da Suécia, presididas por Odile Cordelier, Membro do Secretariado do CSEE. A FNE inclui-se nestas organizações membro e participa neste grupo de trabalho que desenvolve uma estratégia política sobre o tema.

A próxima reunião do grupo de trabalho está agendada para o dia 20 de janeiro, em Bruxelas.





UE

Como melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida? Consulta da Comissão Europeia aos parceiros sociais



A Comissão Europeia está a realizar a primeira fase de consulta com as organizações de parceiros sociais sobre a forma de melhorar o equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal. O CSEE está a contribuir para a posição da Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) e convida as suas organizações membros participar nesta consulta.

Após a retirada da proposta de diretiva relativa à licença de maternidade, em junho de 2015, a Comissão Europeia está a trabalhar num documento com uma abordagem mais holística. O CSEE e a CES têm criticado essa etapa, temendo que qualquer nova proposta não seria tão abrangente quanto a anterior. Com o novo lançamento da



consulta, a Comissão está a retomar temas da diretiva relativa à licença de maternidade e está a pedir às organizações de parceiros sociais a nível europeu e nacional para dar suas sugestões sobre como "reduzir os obstáculos à participação das mulheres no mercado de trabalho". O documento de consulta refere os problemas em conciliar a vida familiar e profissional, especialmente para as mulheres e apresenta uma visão geral sobre o atual quadro jurídico da União Europeia.



Dando seguimento a esta primeira fase de consulta, a Comissão Europeia vai lançar uma segunda fase em que as organizações de parceiros sociais e organizações da sociedade civil serão convidados a fornecer ideias para a ação da UE relativamente à conciliação da vida profissional e familiar.

Para saber mais sobre a revogação da diretiva relativa à licença de maternidade, por favor clique aqui.

<http://www.csee-etuce.org/en/news/archive/1272-how-to-improve-the-work-life-balance-european-commission-s-social-partner-consultation>

Presidência da UE – Holanda



No período compreendido entre janeiro e junho de 2016, os Países Baixos assumem a Presidência do Conselho da União Europeia, sucedendo ao Luxemburgo e iniciando um novo programa conjunto do trio de presidências que conta com Eslováquia e Malta.

O programa da presidência holandesa enquadra-se no programa conjunto (em breve)

do trio de presidências sucessivas do Conselho da UE. O documento visa promover a articulação entre as presidências da Holanda, Eslováquia e Malta relativamente ao período compreendido entre 1 de janeiro de 2016 e 30 de junho de 2017.

As prioridades da Presidência holandesa do Conselho dos Ministros da União Europeia incidem sobre três temas centrais:

Uma União focada no que é essencial

A Holanda considera que a UE se deve concentrar em áreas que tornem a Europa mais forte, como a prosperidade, liberdade e segurança. A UE não deverá

envolver-se em assuntos que os Estados-Membros deverão ser capazes de lidar nacionalmente como a saúde, educação, pensões e impostos.

Uma União focada no crescimento e emprego

A Holanda atribui grande importância à criação de novos empregos e à promoção da inovação na economia europeia, procurando atingir estes objetivos através da:

- remoção de obstáculos para as empresas que pretendem fazer negócios noutros Estados-Membros;
- celebração de acordos comerciais;
- proteção mais eficaz dos trabalhadores contra a exploração e concorrência desleal.

Uma União mais envolvida com os cidadãos

A UE tem de se envolver com os seus cidadãos para que eles se possam identificar com as decisões da UE. A Presidência procurará dar aos cidadãos, empresas e organizações da sociedade civil um papel mais ativo.



Primeiro-ministro da Holanda, Mark Rutte, cumprimenta o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker (dir.)

Education Policy Outlook ajuda a planificação de medidas políticas de educação

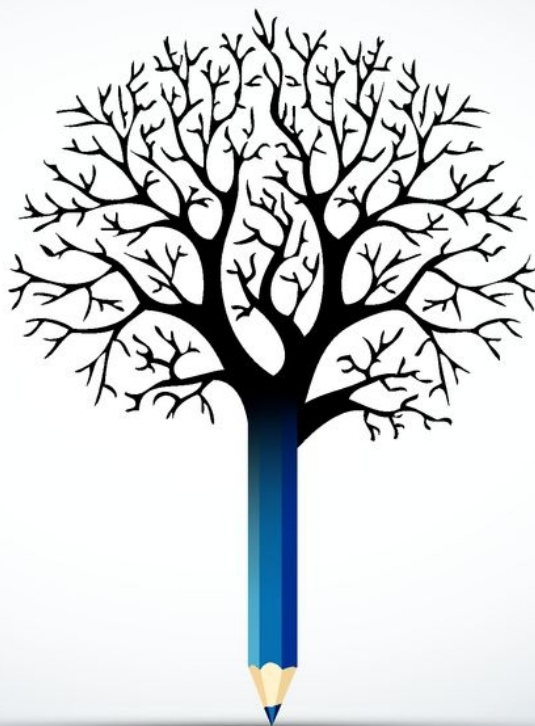
Education Policy Outlook é destinada a ajudar os decisores políticos de educação com opções para executar reformas. Uma ferramenta que aborda a necessidade de melhoria na educação de forma comparativa, tendo em conta a importância do contexto nacional.

Por meio de uma revisão de experiências dos diferentes países na implementação de reformas da educação, o projeto oferece orientações e estratégias para facilitar futuras mudanças. Reúne a base de conhecimento da OCDE sobre as políticas de educação e casos de sucesso internacionais.

Para rever as tendências políticas de educação e intervenção nos países, o Education Policy Outlook criou um quadro comparativo de análise relativamente a Estudantes, Instituições, Sistema, Governação e Financiamento.

Mais detalhes em:

<http://www.oecd.org/edu/policyoutlook.htm>



Reunião do TUAC em Paris

Oferta e procura de competências pode ajudar a reduzir a desigualdade salarial



Com a ausência da delegação japonesa e com a presença de três delegados do México decorreu, em 17 e 18 de dezembro de 2015, na OCDE, em Paris, a segunda reunião anual do Grupo de Trabalho em Políticas de Educação, Formação e Emprego do TUAC (Comité Consultivo Sindical junto daquela organização), tendo como único delegado nacional o representante da FNE/UGT, Joaquim Santos.

Stefano Scarpetta falou sobre os “Desenvolvimentos recentes nas qualificações dos países da OCDE: Que soluções políticas?”, vincando haver muito desempre-

go jovem em alguns países da OCDE, sobretudo em jovens com menos qualificações e que 80 % dos NEET (jovens sem emprego, fora da educação e fora da formação) não têm ensino superior. As desigualdades subiram muito nas últimas décadas e os antecedentes das famílias desempenham um papel extremamente importante, existindo um grande fosso em qualificações entre famílias de baixo, médio e alto rendimento.

Os jovens de hoje são mais qualificados que os de gerações anteriores. Mas é difícil desenvolver as qualificações certas.

Por isso, dois em cada cinco trabalhadores da OCDE têm empregos não relacionados com os seus estudos. A solução é melhorar a qualificação dos trabalhadores e disponibilizar a oferta de novas qualificações, para o que a Aprendizagem ao Longo da Vida é fundamental. No entanto, os trabalhadores que mais precisam do acréscimo de competências ou de competências completamente novas são os que menos participam nestes programas. Assegurar um equilíbrio entre a oferta e procura de competências pode ajudar a reduzir a desigualdade salarial.

Yuri Belfali falou sobre o projeto “Medindo resultados de aprendizagem na primeira infância”, a jovens entre os quatro anos e meio e os cinco anos e meio. Tanto a rede da OCDE no âmbito da Educação e Cuidados da Primeira Infância (ECEC - Early Childhood Education and Care) como outros países mostraram um grande interesse neste projeto, que se vai focar nos ambientes de aprendizagem em casa, no estatuto sócio-económico das crianças, nos



seus antecedentes em migração e em questões de género. Os efeitos positivos da ECEC tendem a ocultar-se nos primeiros anos de escolaridade, têm picos ao longo do crescimento da criança, mas podem estender-se até à idade adulta.

Seguiu-se o tema da “Melhoria de qualidade ou polarização? Mudanças globais e de longo prazo na estrutura do emprego”, com a participação de John Hurley, Investigador do Eurofound, Dublin. A tecnologia é o principal motor de mudança no emprego, seguindo-se o Comércio, as Instituições, fatores de oferta do mercado de trabalho e amplas dimensões de mudança social, variáveis sócio-económicas e efeitos do consumo. Dados mais recentes da UE e dos EUA indicam um (emergente?) padrão de emprego menos qualificado, sendo o emprego permanente e a tempo inteiro cada vez mais o privilégio de salários bem remunerados (20 % dos trabalhadores).

Os níveis globais de emprego na EU estão ainda aquém, em cerca de quatro milhões de postos de trabalho, dos níveis de há seis anos, antes da crise. Com a consolidação da retoma, os empregos com baixas remunerações no setor dos serviços passaram a responder por uma parte significativa do recente crescimento do emprego.

Na China, o emprego aumentava oito milhões ao ano, o equivalente ao crescimento total do emprego registado na UE no período 2004 - 2013. No período

2005 - 2010 perderam-se mais de 50 milhões de postos de trabalho na agricultura. Contudo, esta perda foi mais do que compensada pelo crescimento líquido do emprego na indústria, construção e no comércio, resultantes de um êxodo maciço (que dá sinais de abrandamento) da China rural para as cidades em rápido crescimento.

Michaela Horvathova abordou o projeto “Educação 2030 – Competências do Século 21”, cuja estrutura foi muito criticada na reunião anterior, por prever um cenário de quase total privatização da educação e uma quase ausência do papel do professor na educação. John Bangs, Presidente deste grupo de trabalho, notou que era melhor virmos a ter um documento final de política educativa, para nos interrogarmos sobre ele, do que apenas um documento de prescrição.



A agenda de trabalhos prosseguiu com um pequeno resumo sobre o resultado dos recentes encontros do G20 sobre emprego e qualificações e com a crise dos refugiados e o recente relatório da OCDE sobre estudantes imigrantes e os desafios da diversidade. Koji Miyamoto abordou seguidamente as “Competências para o progresso social - O papel das competências sociais e emocionais”, em que acentuou que a criança deve desenvolver equilibradamente competências cognitivas, sociais e emocionais, para melhor enfrentar os desafios da vida do século XXI. De acordo com um estudo de 2015 da Universidade de Columbia (EUA) por cada dólar investido em programas de Aprendizagem Social e Emocional para crianças o retorno é de 11 dólares.

Dirk Van Damme fez de seguida uma apreciação dos resultados da I Cimeira Global da Indústria da Educação, de 19 e 20 de outubro de 2015, em Helsínquia, Dinamarca, que contou com a presença de 22 países, não Portugal. Reagindo a uma pergunta da FNE/UGT, Dirk referiu que muitos ministros ainda desconhecem a realidade dos intervenientes no seu mercado educativo, que vai haver uma nova Cimeira este ano em Israel e que os sindicatos e os professores devem pressionar os ministros a comparecerem e a convidá-los para fazerem parte da respetiva delegação. A Microsoft não esteve presente em Helsínquia.

Montse Gomendio fez uma revisão do relatório “Educação Em Revista 2015 - OCDE” (Educa-

tion At A Glance em inglês), um documento muito relevante porque combina informação de todos os projetos existentes na OCDE. E Francesco Avvisati falou sobre “Alunos, Computadores e Aprendizagem: Fazendo a ligação – dados recentes lançados do relatório PISA 2012”.

Na parte final desta reunião Mario Cervantes abordou o tema “Instituições de ensino superior no Triângulo do Conhecimento”, referindo-se ao conceito (metáfora) que sublinha os interrelacionamentos entre Educação, Investigação e Inovação e como os países devem intervir neste setor aplicando este triângulo.

O último ponto da ordem de trabalhos respeitou às “Tendências moldando a Educação: Igualdade de Género”, apresentado por Rebecca Lavinson. A igualdade de género não significa que homens e mulheres devam tornar-se iguais, mas que os direitos duma pessoa, responsabilidades e oportunidades não devem depender do fato de terem nascido do sexo feminino ou masculino (ONU Mulheres, 2014). Os estereótipos de género ainda influenciam as crianças nas suas várias perceções. A Educação desempenha aqui um papel crucial.





Semana Europeia do Desporto arranca a 10 de setembro



Tal como anunciado a 24 de novembro de 2015, a Semana Europeia do Desporto está marcada para começar a 10 de setembro de 2016.

Depois de uma primeira edição muito bem sucedida o ano passado, a edição de 2016 vai continuar a promover o desporto e a atividade física e aumentar a consciência dos jovens para os seus benefícios.

Este será um evento verdadeiramente europeu e tem como alvo pessoas de todas as idades, origens e níveis de aptidão. Bruxelas será a capital que em 2016 recebe a iniciativa, que terá lugar entre 10 e 17 de setembro. Em simultâneo serão realizadas diversas iniciativas em vários países da União Europeia. A Semana Europeia do Desporto é uma iniciativa no âmbito do programa Erasmus+.



Aposta no ensino técnico profissional nas prioridades de Timor-Leste para 2016



Uma sala de aula em Timor-Leste

Melhorar o funcionamento e organização do sistema educativo, formação de professores e arrancar com o ensino técnico vocacional são as prioridades de Timor-Leste para 2016 na área da Educação, anunciou no passado dia 11 de janeiro o ministro que tutela esta pasta.

Implementar o novo currículo do pré-escolar e ensino básico, reforçar a qualidade do ensino

superior e reativar o programa de alfabetização estão também entre as metas definidas por António da Conceição.

Numa mensagem por ocasião da abertura do ano letivo, António da Conceição mostra-se esperançado que 2016 seja um ano "caracterizado pela melhoria do sistema de ensino timorense", que ainda enfrenta grandes desafios.

O ministro recordou a importância de professores, alunos e da comunidade em geral para o êxito das escolas, recordando as competências exigidas aos docentes timorenses.

"Apelo a todos os professores para que participem ativamente na formação e desenvolvam as suas competências nas diversas vertentes, nomeadamente no domínio das línguas oficiais, especialmente da língua portuguesa", refere.

"Os professores têm de ser o exemplo para a nossa sociedade e para as futuras gerações, pelo que o domínio da língua portuguesa e o seu desenvolvimento nas escolas é fundamental para fortalecermos os nossos valores nacionais e a nossa identidade", sublinha ainda.

O plano de atividades para este ano destaca a implementação do novo currículo para mais de 319 mil alunos do pré-escolar e ensino básico, com os professores a receberem formação de 120 horas e o Ministério a acelerar a acreditação das escolas existentes.

Outra prioridade é ensino técnico e vocacional, considerado essencial para "responder à necessidade do mercado de trabalho e reduzir o desemprego juvenil", como destaca o ministro.

Assim, já este ano, e de forma faseada, vão ser convertidas 12 escolas do ensino secundário geral em escolas técnico vocacionais, com a respetiva formação dos professores, numa medida que se espera que beneficie já 7.000 alunos.

No ensino superior, o Governo vai em 2016 regulamentar a conduta de docentes e estudantes, a produção obrigatória de artigos científicos por cada docente e a monitorização dos critérios do currículo mínimo e das cargas letivas.

O Ministério quer também reativar o Programa Nacional de Alfabetização, implementar um Programa Nacional de Equivalência e aprovar o enquadramento legal do ensino recorrente.

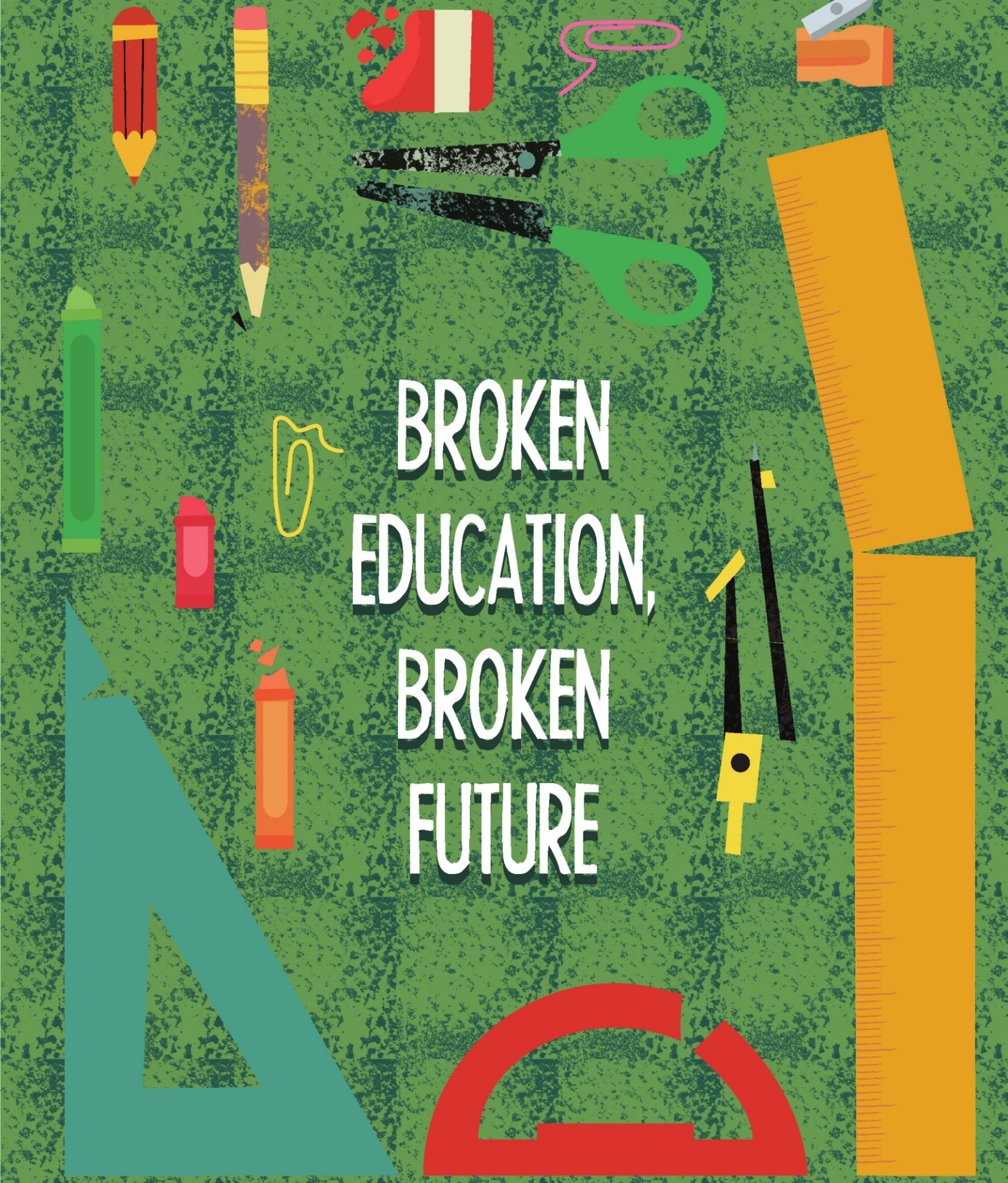
Finalmente, no que toca à gestão institucional e parcerias, o Governo quer criar um novo sistema de colocação de professores para 2017, realizar ações de formação técnica padronizada para os funcionários do Ministério, reforçar a cooperação com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e iniciar uma nova parceria com a igreja católica "para a capacitação dos professores do ensino básico".

Com Lusa



António da Conceição

Ministro do Comércio, Indústria e Ambiente de Timor Leste



BROKEN EDUCATION, BROKEN FUTURE

Don't let education pay for the crisis!



www.educationincrisis.net

